

A APRENDIZAGEM ANDRAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR EM ADMINISTRAÇÃO NO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Janiel Mendes da Silva

Bacharel em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0190-6210>. E-mail: janielmnds@hotmail.com

Mary Dayane Souza Silva

Doutoranda em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestra em Administração pela Universidade Federal da Paraíba. Bacharel em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. Professora na Universidade Estadual da Paraíba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3144-7588>. E-mail: m.dayane.silva@gmail.com

Resumo: Analisa o processo de aprendizagem dos alunos do curso de Administração, com base na abordagem Andragógica. Metodologicamente, tem enfoque quantitativo do tipo exploratório e tratamento dos dados realizado por meio da estatística descritiva básica e do software SPSS, a partir de 177 entrevistados. A pesquisa foi aplicada no curso de Administração de uma instituição de ensino superior pública. Identifica a presença de seis princípios propostos pela literatura de Knowles, tendo um nível de variação mais expressivo: a motivação do aprendiz (74,34%), a experiência do aluno (82,376%) e a orientação da aprendizagem (63,927%). Conclui que os alunos compreendem a importância do processo de aprendizagem, da experiência e dos resultados de um aprendizado adulto e autodirecionado que podem facilitar ou inibir sua aprendizagem.

Palavras-chave: Andragogia, Aprendizagem, Ensino de Administração.

THE ANDRAGOGICAL LEARNING IN HIGHER EDUCATION IN ADMINISTRATION IN THE HIGH BACKWOODS PARAIBANO

Abstract: It analyze the learning process of the students of the Administration course, based on the Andragógica approach. Methodologically, has the focus quantitative approach of the exploratory type and the treatment of the data was performed through the basic descriptive statistics and the SPSS software, from 177 interviewees. The research was applied in the Administration course of a public higher education institution. It was possible to identify the presence of six principles proposed by the Knowles literature, with a more expressive level of variation: learner motivation (74.34%), student experience (82,376%) and orientation learning (63.927%). It is concluded that students understand the importance of the learning process, the experience and the results of an adult self-directed learning that can facilitate or inhibit their learning.

Keywords: Andragogy. Learning. Teaching of Administration

*Artigo recebido em: 12/02/2019
Aceito para publicação em: 27/04/2019*

Introdução

A educação de adultos, nos últimos anos, tem sido foco de pesquisas, tanto nas instituições de ensino superiores públicas como nas privadas (BRANDÃO, 2014). Tais estudos permitiram identificar um perfil de aprendizado que incorpora uma nova concepção de sala de aula em que os processos de ensino-aprendizagem sejam orientados a valorização da autonomia e das experiências de vida do adulto.

O entendimento pedagógico de ensino de crianças e os adultos têm concepções bem diferentes uns dos outros no modo de aprendizagem, pois a forma que é ensinada torna esse processo bem distinto, enquanto a aprendizagem da criança é guiada por seus professores desde o primário até o ensino médio tornando o aluno totalmente dependente, no ensino de nível adulto o aprendizado muda um pouco, pois se entende que os estudantes estão em um nível de compreensão mais elevada (BRANDÃO, 2014). Embora, os adultos precisem de professores para lhes orientar estes também devem possuir maturidade para assumir a responsabilidade sobre seu aprendizado perante a sociedade. A essa aprendizagem focada no adulto atribui-se a nomenclatura andragogia. Knowles (1975) descreve que a andragogia é arte e ciência destinada a auxiliar os adultos a aprenderem e compreenderem o processo de aprendizagem.

Para entender melhor o significado dessa palavra precisamos rever o conceito da pedagogia. A andragogia e a pedagogia constituíam modelos distintos para conceber e entendimento sobre a educação. Assim, enquanto que a pedagogia era definida “a arte e a ciência de ensinar as crianças”, ou aprendizagem direcionada, método no qual o aluno é dependente do professor e as leituras e exercícios designados são de total responsabilidade do facilitador (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2009). Nesse modelo o aluno é totalmente dependente de seu professor precisando que alguém lhe direcione na maior parte do tempo o que deverá fazer.

A andragogia pode ser conceitualizada como a arte e ciência de facilitar a aprendizagem dos adultos (KNOWLES, 1975; FURTER, 1974). Como ciência, é uma abordagem diferenciada sobre educação que valoriza as minúcias das relações intra e interpessoais, as quais podem passar despercebidas pelos que não possuem consciência sobre a importância e aplicações do tema. Assim, o método propõe que o aprendiz adulto é a sua própria fonte de conhecimento (FRANCO *et al.*, 2015). Para Grohmann (2003), a andragogia traduz-se na arte de ajudar adultos a aprender, ao enfatizar o aprendiz como parte ativa no seu processo de aprendizado.

Os alunos adultos aprendem de diferentes maneiras dependendo de como o processo de aprendizagem ocorre, logo estudar a andragogia como um conjunto de teorias e práticas no ambiente de ensino de adultos do curso administração de uma instituição de ensino superior do interior da Paraíba torna-se relevante por permitir identificar o aprendiz como parte ativa do processo de aprender e, por permitir compreender seu auto direcionamento na forma de aprender frente as dificuldades da região.

Nessa perspectiva, esta pesquisa busca responder a seguinte questão: Como os alunos do curso de Administração do alto sertão paraibano compreendem a aprendizagem com base na abordagem Andragógica? Para tal, definiu-se como objetivo geral analisar a aprendizagem dos alunos do curso de administração do alto sertão paraibano, no intuito de compreender o processo de aprendizagem destes durante o curso com base na abordagem Andragógica.

Esse trabalho possui cinco seções estruturadas da seguinte forma: inicia-se com a seção introdutória, no qual é apresentado o problema, os objetivos que norteiam a pesquisa e a justificativa que levou a escolher a temática; em seguida é apresentado o referencial teórico que serviu de embasamento para este estudo. Na sequência, são descritos os procedimentos metodológicos, o instrumento de coleta de dados e as categorias analíticas do

estudo. Para enfim, apresentam-se os resultados encontrados, as considerações finais, referências.

Aprendizagem na visão da Pedagogia e Andragogia

Aprendizagem é um processo de transformação, após a vivência de experiências, que resulta em conhecimento por meio de diversos acontecimentos onde resulta em uma gama de saberes adquiridos ao longo da vida (BRANDÃO, 2014). Coelho e José (1999) definem aprendizagem como o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se expressa, diante de uma situação problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência.

Segundo Moreira (1999) Ausubel defende três tipos gerais de aprendizagem: (i) Aprendizagem cognitiva: aquela que resulta no armazenamento organizado de informações na mente do ser que aprende, conhecido como estrutura cognitiva; (ii) Aprendizagem afetiva: que resulta de sinais internos ao indivíduo e pode ser identificada como experiências,

tais como: prazer e dor, satisfação ou descontentamento, alegria ou ansiedade. Algumas experiências afetivas acompanham sempre as experiências cognitivas, portanto a aprendizagem afetiva é concomitante com a cognitiva; e (iii) Aprendizagem psicomotora: que envolve respostas musculares adquiridas mediante treino e prática, mas alguma aprendizagem é geralmente importante na aquisição de habilidades psicomotoras tais como aprender a tocar violão, jogar bola, andar de bicicleta ou dançar balé.

Esses três meios de aprendizagem mostram que o conhecimento das pessoas resulta de diversas experiências e acontecimentos durante a vida de cada indivíduo fazendo com que as pessoas mudem de comportamento conforme vão amadurecendo. Partindo da perspectiva comportamental do indivíduo, a aprendizagem é um processo de mudanças provocado por estímulos diversos que podem produzir mudança no comportamento da pessoa (FLEURY; OLIVEIRA JÚNIOR, 2001). A pedagogia e a andragogia retratam a aprendizagem de maneiras diferentes como pode ser observada por meio de suas particularidades e características como demonstrado pelo Quadro 1.

Quadro 1 - Características da Aprendizagem Pedagogia e Andragogia

Características da Aprendizagem	Pedagogia	Andragogia
Concepção do aprendiz	Dependente do formador. Reativo e dirigido.	Responsável pela construção de sua aprendizagem. Ativo, autônomo, responsável.
Concepção do formador	Detentor e transmissor do saber	Mediador e facilitador do processo de aprendizagem.
Relação formador/aprendiz	Professor como o centro das ações, decide o que ensinar como ensinar e avalia a aprendizagem.	A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na autogestão da aprendizagem.
Razões da Aprendizagem	Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam (seguindo um currículo padronizado).	Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária).
Motivação do aprendiz	Induzida por fatos externos. Relacionada com atingir níveis de realização que devem conduzir à aprovação e evitar a reprovação.	Promovidas por fatores internos. Relacionada com necessidades de saber, de ser capaz, de compreender, de explicar e de resolver.
Experiência do Aluno	O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor.	A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo.
Orientação da Aprendizagem	Aprendizagem por assunto ou Matéria	Aprendizagem baseada em problemas, exigindo ampla gama de conhecimentos para se chegar à solução.

Fonte: Adaptado de Cavalcante (1999) e Rodrigues (2011)

Por meio dessas características ficam evidentes as diferentes abordagens dos métodos de ensino de uma metodologia para outra, enquanto na andragogia se tem mais liberdade e incentivo por parte dos professores de um aprendizado mais auto direcionado no ensino de seus alunos, na pedagogia se tem menos liberdade e mais regras que podem prender e interferir no processo de aprendizagem dos alunos ao torná-los totalmente dependentes e com pouquíssima liberdade no direcionamento de sua forma de aprender.

Aprendizagem de Adultos

A aprendizagem de adultos ou andragogia como também é conhecida, apareceu no campo educacional em meados do século 20 como uma abordagem

diferenciada de ensino focada em uma aprendizagem voltada para um público adulto (BRANDÃO, 2014). Pode ser considerado um estágio onde os indivíduos começam a desenvolver melhor as ideias sobre sua forma de aprender de forma auto direcionada. Para a melhor compreensão do termo Osório (2003, p. 93) destaca que a andragogia é, portanto, a habilidade de autogerenciamento que precisam ser tomadas sobre a forma dos adultos de aprender.

Knowles (1970) definiu seis princípios para poder descrever de forma mais sucinta a andragogia, que foram caracterizados pelo autor justamente para poder facilitar o entendimento dessa metodologia e mostrar a importância de se aplicá-la em qualquer tipo de instituição ou organização e os benefícios que poderiam ocorrer como um melhor aprendizado, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 - Princípios andragógicos

Princípios	Definição
Necessidade de saber	Os adultos precisam saber qual a necessidade de aprender e o que eles ganharão no decorrer do processo de aprendizagem
Autoconceito do aprendiz	Os adultos são responsáveis por suas vidas e decisões, portanto precisam ser encarados e tratados como indivíduos capazes de se fazer suas próprias escolhas.
Papel das experiências	Os adultos possuem experiências prévias e justamente essas experiências são a base do aprendizado.
Prontidão para aprender	Os adultos ficam mais dispostos a aprender quando o conteúdo parece ser útil em seu dia a dia, ou seja, quando o conhecimento tem a finalidade de ajudá-los a enfrentar os desafios cotidianos.
Orientação para aprendizagem	Os adultos aprendem melhor quando a aprendizagem é orientada para os fatos, aplicabilidade e resultados.
Motivação	Os adultos respondem bem quando fatores motivacionais entram em cena, como por exemplo, a satisfação, qualidade de vida, autoestima e afins.

Fonte: Adaptado de Knowles (1970)

O melhor planejamento da aprendizagem de adultos visa minimizar as desvantagens e maximizar as vantagens da experiência que os adultos levam com eles para o processo de aprendizado. “Quanto mais os alunos estiverem envolvidos e fornecerem suas próprias experiências, maiores as chances de que eles aprendam rapidamente” (ROGERS, 2011, p. 52-57). Para Grohmann (2003), ajudar adultos a aprender de forma auto direcionada torna-

se bastante relevante para forma de aprender do aprendiz, por agir como um processo ativo em que o indivíduo é possuidor de uma participação efetiva no desenvolvimento de sua aprendizagem.

Procedimentos metodológicos

Partindo do argumento que qualquer pesquisa científica exige “comprovação e verificação”

(MARCONI; LAKATOS, 2007, p.17). Essa seção busca descrever o caminho percorrido pela presente pesquisa no intuito de analisar como os discentes da Universidade Estadual Paraíba-UEPB, campus VII na cidade de Patos-PB, do curso de administração dos turnos matutino e noturno compreende sua forma de aprender na perspectiva andragógica de aprendizagem.

O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa, de caráter descritivo para o seu desenvolvimento e para tal foi aplicada um questionário formulado por Brandão (2014). As questões e seu enquadramento dentro da aprendizagem andragógica são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Descrição e enquadramento das assertivas do questionário a partir da Andragogia

Princípios andragógicos	Assertivas do questionário
<p>Necessidade de saber do aprendiz</p> <p>Compreende três dimensões: a compensação de como a aprendizagem será conduzida, o que será aprendido, e porque o aprendiz é importante.</p>	<p>1 Tenho consciência do que necessito aprender;</p> <p>2 Consigo aprender a relevância do que é ensinado para minha vida pessoal;</p> <p>3 Consigo aprender a relevância do que é ensinado para minha vida profissional;</p> <p>4 Compreendo como a aprendizagem é conduzida;</p> <p>5 Tive a liberdade de escolha e pude decidir em fazer ou não o curso;</p>
<p>Conceito de si do aprendiz</p> <p>Refere-se ao autoconceito do aprendiz quanto à responsabilidade de suas ações e decisões. Quando o aprendiz desenvolve esse autoconceito, ele passa a ter uma profunda necessidade psicológica de reconhecimento por terceiros, assim como se mostram resistentes a situações de imposição.</p>	<p>6 Espero que terceiros determinem o que vou aprender e como irei aprender;</p> <p>7 Tenho iniciativa em meu processo de aprendizagem;</p> <p>8 Tenho capacidade de evoluir e agir de maneira autônoma;</p> <p>9 Sou independente no processo de aprendizagem;</p> <p>10 Sou responsável pela minha própria aprendizagem;</p> <p>11 Desenvolvo a programação dos meus estudos</p> <p>12 Possuo habilidade para solucionar os problemas existentes no meu processo de aprendizagem;</p> <p>13 Considero-me comprometido com minha aprendizagem;</p>
<p>Experiência previa do aprendiz</p> <p>As experiências do adulto geram impacto na sua aprendizagem por criar uma vaga gama de diferenças individuais, fornecer um rico recurso para a aprendizagem, criar conceitos prévios que tanto podem inibir como facilitar uma nova aprendizagem, e fornecer uma base para a auto identidade.</p>	<p>14 Possuo maior facilidade de aprendizagem em atividades que explorem a minha própria experiência; discussões de grupo, estudos de caso, etc;</p> <p>15 Considero-me aberto a novas abordagens e métodos de ensino;</p> <p>16 Considero-me resistente a novos métodos e abordagens de ensino;</p>
<p>Prontidão para aprender</p> <p>A prontidão relaciona-se a necessidade de saber do individuo e a sua situação de vida, estando essa associada ao grau de dependência do aprendiz, com base na reflexão das combinações de alta e baixa necessidade de direção e suporte no processo de aprendizagem.</p>	<p>17 Tenho necessidade de suporte, ou seja, necessidade de apoio efetivo de terceiros(pais, monitores, etc.) para aprender;</p> <p>18 Tenho necessidade de direção, ou seja, necessidade de assistência por outra pessoa no processo de aprendizagem;</p>
<p>Orientação para aprendizagem</p> <p>A orientação para aprendizagem dos adultos está voltada para, a solução de problemas. Acredita-se que a aprendizagem se torna mais efetiva quando o aprendizado se aplica às situações da vida real.</p>	<p>19 A aprendizagem é significativa quando me ajuda na resolução de um problema;</p> <p>20 A aprendizagem é significativa quando me ajuda na execução de uma tarefa;</p> <p>21 A aprendizagem é significativa para mim quando se aplica nas situações diárias;</p>
<p>Motivação para aprender</p> <p>O que move um aprendiz adulto a se motivar para aprender é a soma</p>	<p>22 Sinto-me motivado quando acredito que a aprendizagem desse novo conteúdo me ajudara a resolver problemas;</p> <p>23 Sinto-me motivado quando acredito que a aprendizagem é importante para a minha vida;</p> <p>24 Sinto-me motivado quando reconheço a importância do conteúdo que aprendo;</p> <p>25 Sinto-me motivado quando o processo de aprendizagem possibilita uma experiência prazerosa.</p>

Fonte: Brandão (2014)

A escolha pelos alunos do público-alvo Universidade Estadual da Paraíba, Campus VII na cidade de Patos-PB deu-se pela acessibilidade e pelo fato do campus oferecer por ano na região cerca de 160 vagas para alunos ingressarem em um curso superior, maior número de entrantes oferecido pelo campus considerando como por base o curso de Administração. Para esta pesquisa o quantitativo amostral foi de 177 respondentes de um total de 470 alunos regularmente matriculados no curso.

Para análise dos dados, utilizaram-se métodos estatísticos descritivos básicos e de variância fazendo uso do software SPSS versão 21. Como sugerido por Costa (2012) as etapas para a realização deste estudo foram concretizadas da seguinte forma. (i) enumeração dos questionários, para facilitar o manuseio. (ii) tabulação dos dados; (iii) análise preliminar; (iiii) avaliação de adequação da pesquisa e exploração dos dados por meio das análises estatísticas.

Este estudo apresentou os seguintes resultados para o Alpha de Cronbach (0,300), teste de esfericidade de Barlett (p-valor) com 0,000, KMO (0,729) e teste variância explicada com 1465,851. Com base nesses indicadores foi possível verificar o comportamento dos dados e

a confiabilidade da amostra. o Alpha de cronbach indica a confiabilidade de análise, o P-valor o nível de significância, o KMO o grau de correlação parcial entre as variáveis e a variância explicada ou teste de esfericidade de Bartlett (Qui quadrado) descreve o quanto a soma das variáveis representam os fatores. Com base nessas referências, os valores demonstram adequabilidade. Na seção a seguir são apresentadas as análises realizadas.

Análise de resultado

Dados Sócio Demográficos: Perfil dos Sujeitos

Inicialmente, tem-se a descrição do ano em que os estudantes ingressaram no curso de administração da instituição, os dados revelam que a maioria dos participantes pesquisados está no início do curso, podendo ser considerados ainda como em tese de maturação, considerando que estes ingressaram entre os anos de 2016 e 2018 e, somam 70%. O quantitativo de alunos veteranos na instituição, ou seja, que iniciaram o curso nos anos de 2013 a 2015 corresponde a 30% do quantitativo analisado. Na Tabela 1 é possível visualizar as frequências de cada uma delas respectivamente.

Tabela 1 - Ano de ingresso no curso

Variável	Frequência	Porcentual	Porcentagem valida	Porcentagem acumulada
2013	4	2,3	2,3	2,3
2014	37	20,9	20,9	23,2
2015	12	6,8	6,8	29,9
2016	53	29,9	29,9	59,9
2017	26	14,7	14,7	74,6
2018	45	25,4	25,4	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Com referência ao período em que se encontram matriculados observou-se que a maioria dos sujeitos participantes da pesquisa estão no início do curso, ou seja, matriculados no primeiro, segundo, terceiro ou quarto período

somando 61,0%. Os alunos matriculados entre o quinto e sétimo período somam 31,1%, enquanto que os alunos concluintes ou que estão em fase de conclusão que participaram da pesquisa totalizam apenas 7,9%. Como observadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Período no Curso

Variável	Frequência	Porcentual	Porcentual válida	Porcentual acumulativa
1º Período	45	25,4	25,4	25,4
2º Período	26	14,7	14,7	40,1
3º Período	24	13,6	13,6	53,7
4º Período	13	7,3	7,3	61,0
5º Período	18	10,2	10,2	71,2
6º Período	11	6,2	6,2	77,4
7º Período	26	14,7	14,7	92,1
8º Período	13	7,3	7,3	99,4
9º Período	1	0,6	0,6	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa(2018)

Já em relação ao gênero, conforme é ilustrada na Tabela 3, verificou-se que 57,1% dos participantes pertencem ao sexo feminino

e 42,9% ao sexo masculino, o que evidencia que a maior parte desses estudantes é do sexo feminino.

Tabela 3 - Gênero

Variável	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Masculino	76	42,9	42,9	42,9
Feminino	101	57,1	57,1	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa(2018)

Na Tabela 4 é possível verificar a faixa etária dos alunos entrevistados. Verifica-se que a maior parte desses tem entre 17 e 22 anos de idade, somando um total de 112 alunos com uma frequência de 63,3%, entre 23 a 28 somam 47

estudantes com frequência de 26,5%, entre 29 e 34 somam 11 com 6,2%, entre 35 e 40 somam 4 com 2,3%, entre 41 e 46 somam 2 com 0,6%, e o restante dos entrevistados entre 47 e 52 anos somam 2 com uma frequência de apenas 1,2%.

Tabela 4 - Faixa etária

Variável	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
17- 22	112	63,3	63,3	63,3
23-28	47	26,5	26,5	89,8
29-34	11	6,2	6,2	96,0
35-40	4	2,3	2,3	98,3
41-46	1	0,6	0,6	98,9
47- 52	2	1,2	1,2	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

No que se refere ao estado civil dos entrevistados, é possível observar na Tabela 05, que 87% dos respondentes são solteiros, dentre os demais, 12,4% são casados, e 0,6% divorciado/ separado. Conforme se pode evidenciar a partir dos dados existe uma participação expressiva de estudados enquadrados como solteiros no curso.

Tabela 5 - Estado Civil

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Solteiro	154	87,0	87,0	87,0
Casado	22	12,4	12,4	99,4
Divorciado/separado	1	0,6	0,6	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa(2018)

Ainda, com relação à distribuição do estado civil a partir de uma tabulação cruzada com o turno de estudo, evidenciou-se que 88 dos solteiros frequentam o horário matutino contra 66 do turno noturno, permitindo concluir que as maiorias dos solteiros do curso estudam no horário da manhã, como pode ser visualizado na Tabela 6.

Tabela 6 - Estado Civil Tabulação cruzada

	Solteiro	Casado	Divorciado/separado	Total
Matutino	88	4	0	92
Noturno	66	18	1	85
Total	154	22	1	177

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A partir da Tabela 7, buscou-se verificar se os alunos que responderam a pesquisa trabalham ou não, sobre essa variável, constatou-se que (54,2%) não exercem nenhum tipo de trabalho, enquanto (45,8%) afirmaram que estão trabalhando.

Tabela 7 – Trabalha

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	81	45,8	45,8	45,8
Não	96	54,2	54,2	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Deste quantitativo observou-se ainda que 81 exerce alguma atividade laboral são alunos principalmente do turno noturno. Em contrapartida dos 177 participantes da pesquisa 96 não exercem nenhuma atividade laboral estão alocados principalmente no turno da manhã como pode ser visualizado melhor na Tabela 8.

Tabela 8 -Trabalha Tabulação cruzada

	Sim	Não	Total
Matutino	29	63	92
Noturno	52	33	85
Total	81	96	177

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao questionar os entrevistados com quem eles residiam atualmente, foi constatado que a maioria dos entrevistados reside com os pais com um total de 115 dos entrevistados. O restante dos entrevistados afirmou morar com o marido/esposa, totalizando 22, enquanto 21 responderam que moram com outros. 12 com amigos e apenas 7 moram sozinhos. Conforme a Tabela 9.

Tabela 9 - Com quem reside

Variável	Sozinho	Com amigos	Com os pais	Com o marido/ esposa	Outros	Total
Matutino	5	12	58	5	12	92
Noturno	2	0	57	17	9	85
Total	7	12	115	22	21	177

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Buscou-se verificar se os participantes da pesquisa tinham filhos, sobre essa variável, observou-se que a maioria (88,1%) informou não ter filhos e (11,9%) afirmaram que sim, permitindo

inferir que a maioria dos alunos do curso não possuem algum vínculo de exercício paternal ou maternal, conforme pode ser visualizado na Tabela 10.

Tabela 10 – Filhos

Variável	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	21	11,9	11,9	11,9
Não	156	88,1	88,1	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Ao questionar se eles possuíam formação acadêmica além do curso de administração, contatou-se, que 94,4% estão realizando o seu primeiro curso superior, os demais entrevistados informaram que já realizaram outro curso

superior que correspondem a 5,6% (Vide Tabela 11). Permite inferir que as maiorias dos alunos do curso ainda não possuem outra qualificação profissional sendo este seu primeiro contato com este universo.

Tabela 11 – Formação

	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	10	5,6	5,6	5,6
Não	167	94,4	94,4	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa 2018.

Ao questionar os participantes se eles já haviam participado ou participam de alguma atividade estágio foi verificado que apenas 32 entrevistado já tinham ou estão participando atualmente de alguma atividade de estágio com um

porcentual de 18,1%, em quanto sua maioria (145) dos pesquisados nunca tinham desempenhado nenhuma atividade similar correspondendo assim a 81,9% dos participantes como mostra a Tabela 12.

Tabela 12 - Atividade de Estágio

Variável	Frequência	Porcentual	Porcentagem válida	Porcentagem acumulativa
Sim	32	18,1	18,1	18,1
Não	145	81,9	81,9	100,0
Total	177	100,0	100,0	

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

Identificação dos Princípios Andragógicos na Percepção dos Alunos do Curso de Administração

Na Tabela 13 é possível visualizar os seis princípios extraídos e, em cada caso, o conjunto específico de variáveis obtidas por meio do método Varimax, além dos coeficientes de cada fator e suas variáveis agrupadas. Além de serem apresentados os percentuais da variância total explicada de cada fator existente, as médias de distribuição das respostas e seu comportamento em termos de desvio padrão.

O 1º princípio é definido como (necessidade de saber do aprendiz) engloba cinco pressupostos: Tenho consciência do

que necessito aprender; Consigo aprender a relevância do que é ensinado para minha vida pessoal; Consigo aprender a relevância do que é ensinado para minha vida profissional; Consigo compreender como a aprendizagem é conduzida; Tive a liberdade de escolha e pude decidir em fazer ou não o curso. As médias de respostas acerca deste princípio foram bem distribuídas e representaram 45,87% da forma de aprender dos alunos do curso de administração. Pesquisas mostram que resultados obtidos referentes ao princípio 1 descrevem que a maioria dos estudantes se consideram pessoas que tem consciência do que precisa ser aprendido, como também se declararam autônomas (BRANDÃO, 2014).

Tabela 13 - Matriz dos princípios andragógicos

Dimensões	Variáveis	Média	Desvio padrão	% Variância
Princípio 1	Tenho_consciência	4,43	0,751	45,874
	Consigo_aprender	4,14	0,587	
	Consigo_aprend_profissional	4,25	0,644	
	Aprend_conduzida	4,05	0,656	
	Liberdade	4,27	0,990	
Princípio 2	Espero_terceiros	2,51	1,034	49,901
	Tenho_iniciativa	4,15	0,708	
	Tenho_capacidade	4,01	0,754	
	Sou_independente	3,232	1,0377	
	Sou_responsável	3,56	1,097	
	Desenvol_a_programação	3,76	0,949	
	Possuo_Habilidade	3,72	0,804	
	Sou_comprometido	4,05	0,789	
Princípio 3	Possuo_facilidade	3,97	0,849	48,222
	Sou_aberto	4,27	0,644	
	Sou_resistente	2,63	1,147	
Princípio 4	Necessito_suporte	2,96	1,110	74,340
	Necessito_direção	3,01	1,042	
Princípio 5	Aprend_resolução	4,05	0,807	82,376
	Aprend_execução	4,10	0,731	
	Aprend_situações	4,22	0,732	
Princípio 6	Novo_conteúdo	4,39	0,631	63,927
	Acredito_Apredizagem	4,46	0,574	
	Reconheço_importância	4,47	0,544	
	Possibilita_experiência	4,58	0,559	

Método de extração: Análise de componentes a partir do software SPSS, versão 21.0.

Método de rotação: Varimax com normalização de Kaiser.

Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

No 2º princípio denominado como (conceito de si do aprendiz) é compreendido por oito pressupostos: Espero que terceiros determinem o que vou aprender e como irei aprender; tenho iniciativa em meu processo de aprendizagem; tenho capacidade de evoluir e agir de maneira autônoma; sou independente no meu processo de aprendizagem; sou responsável pela minha própria aprendizagem; desenvolvo a programação dos meus estudos; possuo habilidade para solucionar os problemas existentes

no meu processo de aprendizagem; considero-me comprometido com minha aprendizagem. Com relação a este princípio as médias de respostas foram bem distribuídas e representaram 49,90% da aprendizagem dos alunos no curso.

Os resultados referentes ao princípio apontam que os alunos do curso de administração têm características de indivíduos comprometidos com a aprendizagem, com capacidade de agir de maneira autônoma, sendo inclusive planejadores do

próprio estudo. O que poderá implicar em ganhos futuros em sua carreira tanto profissional quanto pessoal em termos de direcionamento de seu aprendizado (GROHMANN, 2003; KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011).

O 3º princípio denominado como (experiência previa do aprendiz) é formado por três pressupostos: possuo maior facilidade de aprendizagem em atividades que explorem a minha própria experiência; considero-me aberto a novas abordagens e métodos de ensino; considero-me resistente a novos métodos e abordagens de ensino. Quanto à distribuição das médias de respostas foram um tanto dissimétricas. Tal princípio representou 48,22% da forma de aprender dos alunos no curso. Os achados referentes a esse princípio permite concluir que os participantes da pesquisa precisam para aprende mais se sentirem engajados no processo de aprendizagem, assim como demonstraram ser receptivos e abertos a novas metodologias que possam melhorar sua aprendizagem (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011; BRANDÃO, 2014).

Quanto ao 4º princípio denominado (prontidão para aprender) formado por 2 pressupostos: Tenho necessidade de suporte, ou seja, necessidade de apoio efetivo de terceiros (pais, monitores, etc.) para aprender; tenho necessidade de direção, ou seja, necessidade de assistência por outra pessoa no processo de aprendizagem. Tal princípio teve um nível de variação significativo das médias e representou 74,34% da forma de aprender andragógica dos alunos do curso de administração. O que permitiu observar que os alunos de administração em algum momento precisam de suporte de alguém que guie seus passos na aprendizagem, pois acreditam que esta prontidão em aprender poderia lhes ajudar a melhorar suas habilidades (OSORIO, 2003; MOREIRA, 1999).

O 5º princípio rotulado como (orientação para aprendizagem) compreende dois pressupostos:

a aprendizagem é significativa quando me ajuda na resolução de um problema; a aprendizagem é significativa quando me ajuda na execução de uma tarefa; a aprendizagem é significativa para mim quando se aplica nas situações diárias. Quanto à distribuição das médias de respostas foram um tanto assimétricas. Tal princípio representou 82,37% da forma de aprender dos alunos. Assim, foi possível observar que os alunos conseguem aprender melhor quando a forma quando lhes é ensinado da maneira correta correlacionando a teoria com a prática (FLEURY; OLIVEIRA JÚNIOR, 2001; BRANDÃO, 2014).

O 6º princípio se refere a (motivação para aprender) abrange quatro pressupostos: Sinto-me motivado quando acredito que a aprendizagem desse novo conteúdo me ajudara a resolver problemas; sinto-me motivado quando acredito que a aprendizagem é importante para a minha vida; sinto-me motivado quando reconheço a importância do conteúdo que aprendo; sinto-me motivado quando o processo de aprendizagem possibilita uma experiência prazerosa. Este princípio representou 63,92% da forma de aprender dos alunos e com relação à distribuição das respostas médias dos pesquisados estas apresentaram um comportamento um tanto assimétrica. Assim, pode se inferir que os alunos mostraram-se motivados para com o estudo, pois acreditaram que através dele o seu processo de aprendizado poderá melhorar e torna-se assim mais prazeroso e por ventura melhores frutos (KNOWLES; HOLTON; SWANSON, 2011).

Considerações finais

Essa pesquisa teve o intuito de identificar os fatores mediadores da aprendizagem dos alunos de nível superior no alto sertão paraibano do curso de administração, por meio da aplicação dos seis princípios andragógicos que fundamentam o processo de aprendizagem de adultos. A partir

deste estudo foi possível concluir que os processos andragógicos sofrem influência de diversos fatores como idade, gênero, estado civil, fase do curso, formação acadêmica, experiência profissional que podem facilitar ou impor barreiras para a aprendizagem dos alunos de nível superior ao influenciar o processo tanto em relação à articulação da vida familiar, profissional e social ou da própria forma de aprender de maneira positiva ou negativamente.

Pode-se concluir que a partir da análise verificou-se que em relação à aprendizagem andragógica dos alunos do curso de administração, o 1º princípio apresentou uma variância de 45,874%, o 2º princípio 49,901%, o 3º princípio de 48,222%, o 4º princípio de 74,340%, o 5º princípio 82,376% e o 6º princípio uma variância de 63,927%. Tal, configuração permitiu inferir que os alunos do curso de administração possuem maior traço de representatividade dos princípios de aprendizagem andragógica 4 (prontidão para aprender), 5 (Orientação para a aprendizagem) e, 6 (motivação para aprender) em sua forma de direcionar sua aprendizagem de adultos.

Portanto, os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram que em sua maioria que os alunos possuem pouca experiência em decorrência de nunca terem trabalhado formalmente ou ao estarem ainda em fase inicial do curso de administração. A região em que a instituição se encontra localizada o tema abordado ainda é pouco discutido, em consequência disto tornam-se cada vez mais imprescindível e necessário que sejam criadas novas condições de ensino e aprendizagem, aonde os indivíduos possam agir livremente, refletir, escolher e perceber quais as consequências de suas escolhas com um propósito de melhorar suas trajetórias, tornando os mais capacitados e independentes para que quando forem exigidos pelo mercado de trabalho ou até mesmo pelas situações de conflitos em seu dia-a-dia possam saber lidar adequadamente com tais ocasiões ou situações.

Por fim, como sugestões de pesquisas futuras recomenda-se que a metodologia seja trabalhada não apenas no curso de administração, mas também em todos os outros cursos da instituição ou em empresas, bem como a realização de uma pesquisa qualitativa onde poderá obter resultados que contribua ainda mais para o processo de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, J. M. **Princípios andragógicos e fatores mediadores da aprendizagem na educação a distancia em administração pública**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/3853/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2018.
- CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. Petropolis: Vozes, 1987.
- CAVALCANTE, R. A. Andragogia: A aprendizagem de adultos. **Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba**, v. 4, n. 6, 1999. Disponível em: <http://www.ccs.ufpb.br/depcir/andrag.html>. Acesso em: 25 de set. 2018.
- COELHO, M. T. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo: Ática, 1999.
- COSTA, F. J. A. **Análise exploratória de dados: uma abordagem moderna**. João Pessoa, 2012. Mimeografado.
- FLEURY, M.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. Introdução. *In*: FLEURY, M.; OLIVEIRA JÚNIOR, M. **Gestão Estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimentos e competências**. São Paulo: Atlas, 2001.
- FRANCO, D. S; FERREIRA, V. C. P; COSTA, D. V. F; ASSIS, F. A. A. **A Andragogia na educação corporativa: o caso de uma empresa metalúrgica**. 2015 Disponível em: <http://www.raunimep.com.br/ojs/index.php/regen/article/view/695>. Acesso em: 05 set. 2018.
- FURTER, P. **Educação permanente e desenvolvimento cultural**. Trad. Teresa de Araújo Pena. Petrópolis, RJ: Vozes, 1974. 224p.
- GROHAMANN, M. Reflexões sobre uma aprendizagem organizacional (parcialmente?)

construtivista. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 27., 2003, Atibaia/SP. **Anais** [...]. Atibaia/SP, 2003.

HAIR JÚNIOR, J. F.; ANDERSON, R.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre : Bookman, 2005.

KNOWLES, M. S. **The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy**. New York: Association Press, 1970.

KNOWLES, M. S. **Self-directed learning**. New York: Association Press, 1975.

KNOWLES, M. S.; HOLTON, E. F.; SWANSON, R. A. **Aprendizagem de resultados**: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa. Tradução de: Sabine Alexandra Holler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KNOWLES, M. S.; HOLTON, E. F.; SWANSON, R. A. **The adult learner**: The definitive classic in adult education and human resource development. 7th edition. London: Elsevier, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. Planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6. ed. 3. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MOREIRA, M. A **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1999.

OSÓRIO, A. **Educação permanente e educação de adultos**. Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2003.

RODRIGUES, S. C. A. **Educação e formação de adultos (EFA)**. 85 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Trabalho e das Organizações) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa. Porto. 2011. Disponível em: <http://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/2249/3/DM.pdf>. Acesso em: 25 de set. 2018;

ROGERS, J. **Aprendizagem de adultos**: fundamentos para a educação corporativa. Porto alegre: Artmed, 2011.